

# A EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Recife/PE Abril/2016

Rafaela Rodrigues Lins - UFRPE - faelalins20@hotmail.com

Elidiane Suane Dias de Melo Amaro - UFRPE - elidianemelo@gmail.com

Fernando Rafael de Albuquerque Silva - UFRPE - fernandodealbuquerque@gmail.com

Jorge da Silva Correia Neto - UFRPE - jorgecorreianeto@gmail.com

Juliana Regueira Basto Diniz - UFRPE - julianabdiniz@gmail.com

Rodrigo Gayger Amaro - UFRPE - roamaro@gmail.com

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*Este relato de experiência tem como principal objetivo apresentar o processo de implantação da extensão universitária no curso de Bacharelado em Administração Pública, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Iniciado em maio de 2015, a implantação da extensão se deu a partir do projeto Gestão Cidadã, trabalho de caráter multidisciplinar que fomentou a discussão de temas relacionados à gestão pública, Foram realizados editais de seleção específicos para contemplar estudantes bolsistas e, a partir do processo de desenvolvimento do projeto, efetivou-se a produção de palestras, vídeos e relatórios de pesquisa. O delineamento da pesquisa possibilitou a oportunidade de apoiar, para além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a formação de estudantes de administração pública. Os produtos elaborados têm como objetivo difundir o conhecimento sobre a gestão pública e seus mecanismos de controle, além de constituir-se em um meio social e cultural de difusão dos princípios que norteiam a administração pública no Brasil.*

**Palavras-chave: administração pública; extensão universitária;**

## 1. Introdução

Mais do que um preceito da Constituição Federal de 1988 (CF/88) com relação ao direito de todos à educação, no artigo 207 a CF/88 também estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade pública.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são o cerne do desenvolvimento intelectual do aluno no decorrer do curso, especialmente no contexto da universidade pública (MARTINS, 2012), pois sua formação se dá dentro e fora de sala de aula. Assim, como a universidade tem como objetivos a realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, estabelecendo um planejamento que envolva as esferas acadêmica, administrativa e institucional, tem como objetivo o avanço científico, tecnológico, cultural e socioeconômico da sociedade.

A partir dos objetivos básicos de formação profissional nas universidades, admite-se que a geração e disseminação do conhecimento é um processo complexo ante a natureza e diversidade do trabalho acadêmico (SERRANO, 2001). No que se refere às atividades de ensino, parte-se do princípio de que estas devem auxiliar na formação de um indivíduo com capacidade crítica e que estes sigam preceitos éticos no exercer de suas atividades, bem como incitem a criatividade e comprometimento social. Além disso, ele deve ser capaz de produzir, organizar e difundir esse conhecimento ali produzido.

Dessa forma, a universidade objetiva conceder uma formação que possibilite aos indivíduos atender as demandas coletivas e superar as desigualdades e dificuldades sociais. Assim, reconhece-se a importância da atividade de extensão como transformadora da sociedade, tendo em vista suas características de socialização, integração, cooperação e participação, que conduzem o conhecimento e práticas profissionais gerados e aprendidos na universidade para a sociedade.

Mas os caminhos e experiências de extensão universitária são pouco discutidos dentro e fora das universidades, talvez pela diversidade conceitual e prática que interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior das universidades (SERRANO; 2001), especialmente no que tange aos cursos na modalidade semi-presencial (EaD). Assim, a partir desta contextualização buscou-se, neste manuscrito, refletir sobre as atividades de extensão de um curso EaD socializando suas principais experiências práticas, tendo como caso de estudo o curso de Bacharelado em Administração Pública (BAP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), dada sua relevância no cenário da EaD desde 2006.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Extensão

Na história das universidades públicas brasileiras o conceito de extensão universitária foi adquirindo vários contornos conceituais. Passando pela extensão em cursos, serviços, assistência e chegando até o conceito de principal detentora da função social na Universidade. Para a sociedade, a extensão funciona como uma via de mão dupla com a universidade, proporcionando desenvolvimento para todos os beneficiados, principalmente para a comunidade na qual ela está inserida (SERRANO, 2001).

A importância da extensão no sentido de levar o conhecimento científico produzido nas universidades públicas brasileiras à sociedade como um todo é inconteste, podendo agora

também ser vista como elemento inovador do ensino de graduação, resultando na democratização do conhecimento e na participação efetiva da comunidade próxima à universidade (JEZINE, 2004). Contudo, autores como Maciel (2010) e Santos (2012) apontam que isso só se consolidará com a implementação de uma Política Nacional de Extensão Universitária.

“Para a complexa sociedade em que vivemos, a extensão universitária configura-se em uma das formas de atuação mais necessárias, pois a universidade é uma realidade social e política, uma instituição que expressa a sociedade da qual faz parte” (SILVA; FRANTZ, 2002, p. 105). Neste sentido, como já apontava Boaventura Santos (2008), vários são os destinatários dessas ações, tais como os grupos sociais populares e suas organizações, os movimentos sociais, as comunidades locais ou regionais, os governos locais e os setores público e privado.

Em levantamento bibliográfico realizado nos bancos de dados da CAPES, CNPq, Domínio Público e por meio do engenho de busca Google Acadêmico, em março de 2016, foram encontrados poucos trabalhos que tratassem de programas e ações de extensão desenvolvidas em polos de educação a distância que agregassem conhecimento teórico e prático. Essa carência, contudo, revela uma lacuna existente no processo de formação acadêmica interligando o tripé “pesquisa, ensino e extensão”. A pesquisa se debruçou nos sites institucionais de diversas universidades públicas e privadas, sendo possível registrar que várias universidades, tanto públicas quanto privadas, implantaram programas de extensão universitária em seus cursos de ensino superior na modalidade a distância. Podem ser citadas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (Unirio), a Universidade de Fortaleza (Unifor), a Universidade Castelo Branco (UCB), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade São Francisco (USF), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de Brasília (UnB), entre diversas outras instituições que se lançaram neste desafio.

Um dos trabalhos encontrados é o artigo de Lima e Steinke (2011), intitulado “Atividades de extensão universitária na formação docente em geografia: a importância da iconografia”, que fala sobre atividades de extensão desenvolvidas por alunos do curso de Licenciatura em Geografia da UnB, sob a chancela da Universidade Aberta do Brasil. Neste mesmo sentido, Machado et al. (2013) também abordam a temática em “A importância dos programas de extensão para a formação universitária a distância”.

## 2.2 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

A Universidade Federal Rural de Pernambuco originou-se da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária “São Bento”, fundada em 1912, na cidade de Olinda, Pernambuco. À época, possuía apenas os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. No dia 4 de julho de 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior. Com a promulgação do Decreto Federal 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Em 2016 a UFRPE já conta com 53 cursos de graduação, sendo 9 oferecidos na modalidade EaD, 32 cursos de pós-graduação, sendo um sobre tecnologias e gestão da EaD, além de diversos cursos técnicos nas modalidades presencial e EaD. Implantada como uma forma estratégica para o aumento de sua capilaridade em direção ao interior do Estado de Pernambuco e até mesmo para outros Estados, a EaD ofertou seu primeiro curso em 2006, de Licenciatura em Física. Atualmente constituída como uma Unidade Acadêmica

(semelhante a um Centro), UAEDTec, atende cerca de 1.500 alunos.

### 2.3 O Bacharelado em Administração Pública - BAP

O curso de Bacharelado em Administração Pública (BAP) da UFRPE, aprovado pela Resolução nº 386/2009, de 02 de setembro de 2009, iniciou suas atividades em março de 2010, com todas as vagas na modalidade semi presencial. O curso vem ao encontro das necessidades das organizações públicas contemporâneas, que buscam gestores com visão holística das ações administrativas e políticas governamentais, capacitados para exercer a gestão na esfera regional, nacional e internacional, contribuindo para o alcance dos objetivos da nação (PPC BAP, 2014).

Para atender a demanda pela formação superior de gestores públicos no Estado de Pernambuco, incluindo seus mais distantes municípios, a UFRPE oferta o BAP, na modalidade EaD, como forma eficaz para ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo assim sua missão e colaborando com o desenvolvimento da sociedade brasileira (PPC BAP, 2014).

Buscando oportunizar a formação de profissionais para atuarem como gestores em áreas específicas da administração pública, o curso oferece três Linhas de Formação Específica (LFE), ampliando competências e agregando ao egresso habilidades para o exercício da gestão pública na área por ele escolhida. Acenando para a educação continuada, por meio de um elo entre graduação e pós-graduação, são ofertadas três LFE's:

- Linha de formação em Gestão Pública da Saúde;
- Linha de formação em Gestão Municipal;
- Linha de formação em Gestão Governamental.

A oferta do BAP contempla 10 municípios brasileiros, sendo eles: Recife (PE), Jaboatão (PE), Olinda (PE), Carpina (PE), Limoeiro (PE), Surubim (PE), Gravatá (PE), Pesqueira (PE), Afrânio (PE) e Camaçari (BA).

### 3 Procedimentos metodológicos

A natureza de uma pesquisa está relacionada com seus objetivos gerais, sendo classicamente rotulada como exploratórias, descritivas ou explicativas (GIL, 1999). Sellitz et al. (1975) afirmam que as pesquisas exploratórias visam elucidar conceitos e propor novas pesquisas, bem como envolvem levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. A pesquisa descritiva busca detalhar as características de determinada população ou fenômeno (GIL, 1999).

Quanto aos métodos, foi adotada a pesquisa qualitativa, que segundo Strauss e Corbin (2008), é composta por três componentes básicos, usados em um processo não matemático de interpretação: dados (advindos de fontes como entrevistas, observações e documentos), procedimentos (que abrigam redução dos dados, elaboração de categorias e definição do relacionamento entre essas categorias) e relatórios (verbais ou escritos).

Entre as estratégias metodológicas destacam-se as documentais, os estudos de caso, as pesquisas-ação, os surveys, a prototipação, as observacionais e os experimentos (LAKATOS; MARCONI, 2010). Para este estudo utilizou-se a pesquisa documental e o estudo de caso. Em suma, realizou-se um estudo exploratório-descritivo, qualitativo, que buscou, por meio de um estudo de caso instrumental e pesquisa documental, refletir sobre as experiências de extensão na UFRPE em um curso na modalidade EaD.

#### 4 Apresentação e Discussão dos Resultados

##### 4.1 Extensão na UFRPE

Atividades extensionistas devem ser desenvolvidas para viabilizar a ponte da academia com a sociedade. Nessa perspectiva, a Secretaria Geral dos Conselhos da Administração Superior da UFRPE apresenta a resolução N° 148/2004, na qual são apresentadas as Ações de Extensão existentes na UFRPE (UFRPE, 2004).

O artigo 1º da resolução versa sobre o conceito da extensão universitária, informando que o mesmo se trata de um processo educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico, articulando ensino e pesquisa numa relação indissociável, demonstrando uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Ainda de acordo com a resolução, uma ação de extensão pode ser desenvolvida sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de serviços e Publicações, dentre outros, como se pode observar no quadro 1:

Quadro 01 - Resumo das ações de extensão universitária.

Ações de Extensão Universitária	
Programas	Conjunto de propostas de grandes ações de médio a longo prazo, de caráter <u>orgânico-institucional</u> , com clareza de diretrizes, voltado a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.
Projetos	Proposta de ações de extensão processual contínua de caráter educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico, que envolva docentes, técnicos e discentes (bolsistas ou voluntários), desenvolvidas junto à comunidade.
Cursos	Conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática com carga horária definida, conteúdo programático e processo de avaliação formal, que objetive a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação Universidade-Sociedade. (...).
Eventos	Atividades de interesse educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico.
Prestação de Serviço	Realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade externa ou empresa) incluindo acessórias, consultorias, atividades assistenciais e cooperação interinstitucional, de caráter permanente ou eventual.
Produtos e Publicações Acadêmicas	Instrumentalizam ou são resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão disponibilizados para comunidade geral ou específica.

Fonte: UFRPE (2004).

Todas estas ações têm como objetivo integrar o ensino e a pesquisa com as várias demandas da sociedade, através do compromisso da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade como um todo, unindo o saber acadêmico ao saber popular. Estas ações, preferencialmente, devem ser desenvolvidas de forma multidisciplinar, e, segundo o Plano Nacional de Extensão (BRASIL, 2003) devem seguir, preferencialmente, os seguintes eixos temáticos: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos; Educação; Meio

## **Ambiente; Saúde; Tecnologia e Trabalho.**

### **4.2 Extensão na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**

**No ano de 2014, visando proporcionar aos estudantes de graduação da UAEDTec oportunidades de atuação no planejamento e execução de atividades de extensão, a Unidade lançou seu primeiro edital para seleção de bolsistas, com um total de 79 bolsas. No ano de 2015 mais 02 editais foram lançados, ofertando no total 16 bolsas. As bolsas ofertadas eram no valor de R\$ 500,00 por mês. Para o ano de 2016 está sendo confeccionado um novo edital de seleção para projetos de monitoria e extensão, com oferta de 30 bolsas.**

**Para se candidatar aos editais, o aluno deve estar regularmente matriculado e frequentando um dos cursos de graduação da UAEDTec, nos polos indicados no edital, no período de vigência da bolsa. Além disso, o discente deve dispor de 20 horas semanais para se dedicar às atividades presencialmente nos locais previamente determinados no edital. O estudante selecionado não pode acumular a bolsa concedida no âmbito do edital com qualquer outra proveniente de outros órgãos de fomento. Não é permitido, ainda, possuir vínculo empregatício com entidade pública e/ou privada ou outra remuneração regular de qualquer natureza.**

**Os alunos aprovados e classificados têm o compromisso de apresentar relatórios parciais e relatório final, bem como fazer referência a sua condição de bolsista da UAEDTec em publicações e trabalhos apresentados, além de prestar informação, quando solicitado pela Universidade, durante e após a vigência da bolsa. A inscrição para os processos seletivos ocorrem em <http://www.ead.ufrpe.br/>.**

### **4.3 Projeto de Extensão - Gestão Cidadã**

**Considerando a extensão enquanto trabalho social, as práticas desenvolvidas no projeto Gestão Cidadã, primeiro projeto de extensão do BAP, levou em consideração uma série de atividades que buscam aproximar o conteúdo das disciplinas do curso com a prática da gestão pública, particularmente a municipal.**

**Nesse processo, então, foram planejados os seguintes “produtos”: vagas de bolsistas de extensão; elaboração de vídeos tratando de temas caros à gestão pública e que permitem a participação da sociedade no dia a dia dos governos; e palestras de disseminação das ferramentas de participação social.**

#### **4.3.1 Processo de Seleção - Editais**

**O processo de seleção para desenvolver o projeto de extensão Gestão Cidadã se deu a partir dos editais de seleção 01/2015, lançado em abril/2015, e 03/2015, lançado em agosto do mesmo ano. Os editais, que visam selecionar bolsistas de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação da UAEDTec, foram lançados com o intuito de atender demandas identificadas a partir de uma pesquisa realizada entre as coordenações de cursos**

**No edital 01/2015 foram ofertadas 38 vagas para bolsas de ensino, pesquisa e extensão, com vigência de 3 meses, no valor de R\$ 500,00 por mês. O BAP ofertou 04 vagas para o Projeto Gestão Cidadã, sendo 02 vagas para o polo de Recife e 02 vagas para o polo de Olinda. Apenas 02 alunos foram selecionados no referido edital. Os alunos selecionados tiveram o acompanhamento de um professor orientador, que os acompanhou durante os 03 meses de vigência da bolsa. Neste período, os alunos enviaram 03 relatórios, sendo 02 parciais e um**

final, onde descreviam as atividades desenvolvidas nas atividades da monitoria ou extensão.

Em agosto de 2015, após a realização de uma nova pesquisa entre as coordenações dos cursos, foi elaborado o edital 03/2015, ofertando 29 vagas para bolsas de ensino, pesquisa e extensão, com vigência de 3 meses, no valor de R\$ 500,00 por mês. O BAP aprovou 03 bolsistas no projeto Gestão Cidadã, ficando com 50% dos alunos selecionados no edital. Os alunos aprovados realizaram as mesmas atividades citadas no edital 01/2015.

#### 4.3.2 Bolsistas de Extensão do Projeto Gestão Cidadã

Com a divulgação do edital de Monitoria e Extensão n.º 001/2015, no primeiro semestre de 2015, foram selecionados dois estudantes do BAP, dos polos de Olinda e Recife. No segundo semestre do mesmo ano, três estudantes foram selecionados, pelo edital de Monitoria e Extensão n.º 003/2015, dos polos Afrânio e Limoeiro, totalizando cinco alunos aptos para atuar no projeto.

É importante salientar que os alunos selecionados têm um perfil parecido, na sua maioria são oriundos de escola pública, estão cursando entre o sétimo ou oitavo período do curso e, durante a vigência da bolsa, não tinham vínculo empregatício, cláusula especificada no edital, o que caracteriza que estes alunos se dedicaram em tempo integral às atividades do projeto.

A partir desse processo seletivo, os trabalhos levaram em consideração o instituto principal da extensão: o trabalho que culmina em ganho social, resultante de uma ação deliberada da Universidade com o intuito de gerar conhecimento para a transformação social.

Com a participação dos alunos, em constante contato em campo com servidores e gestores públicos, foi possível: 1) mapear quais cidades pernambucanas possuem portais da transparência, com o objetivo de permitir que o cidadão possa acompanhar os gastos; 2) traçar uma cartografia das cidades que possuem sistemas de ouvidoria, fazendo a ponte entre o cidadão e a gestão; 3) apoiar a produção de vídeos que procuraram tratar temas caros à gestão pública; e 4) apoiar o desenvolvimento de palestras e temas para debate coletivo.

#### 4.3.3 Vídeos Institucionais do Projeto Gestão Cidadã

O projeto de extensão Gestão Cidadã elaborou 13 vídeos, de formato institucional, sobre diversos temas relacionados ao controle interno (auditoria, fiscalização, regularidade estadual, Lei de Acesso à Informação e Ouvidoria, entre outros). Produzido desde sua gênese com servidores públicos do Governo de Pernambuco, uma das principais características dos “produtos” é a razão dialógica que preza, para além da pesquisa realizada por cada um, para a composição das apresentações e as vivências de cada profissional.

As ideias contidas nos textos escritos, falados, produzidos e visualmente reproduzidos são reflexo dos signos sociais já compartilhados e incorporados pela sociedade e seus setores específicos, sendo um reflexo direto da crença e da prática dos participantes que empostaram sua voz no computador. A partir desse pressuposto foi possível identificar que os produtos multimídia arregimentados (escaletas, textos de apoio e vídeos de apoio, entre outros) são produtos, não só frutos de pesquisas dedicadas à elaboração dos textos de gravação, mas também resultado do simbolismo ao qual foram expostos durante suas vidas, especificando o contexto discursivo dos processos de composição dos vídeos digitais.

No decorrer do processo, com a participação ativa dos profissionais e professores do BAP, foi possível observar diretamente os importantes debates sobre controle interno no Estado de Pernambuco e no Brasil. Os participantes foram aglutinados de acordo com a área de interesse e a atuação profissional; cada grupo sugeriu um tema sobre controle interno e cidadania a ser trabalhado, a partir do qual foi pesquisado o conteúdo e formulado um roteiro para posterior filmagem e produção de vídeo. O processo de produção foi trabalhado em três etapas: pré-produção, produção e finalização.

A etapa de pré-produção foi desenvolvida pelos servidores públicos estaduais participantes, orientados por professores do BAP, com auxílio de um editor de textos e programas de edição de vídeo. A pré-produção compreende a elaboração do roteiro (Argumento, Roteiro Literário, Roteiro Técnico e storyboard), a análise técnica e a elaboração do cronograma. A produção, compreende a gravação.

A fase de pós-produção foi realizada no laboratório de edição da UAEADTec, com o auxílio do software de edição de vídeos. Nessa fase foi possível observar, de forma latente, nos profissionais do controle interno estadual, o envolvimento com a produção do material

## **5 Considerações Finais**

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o processo de implantação da extensão universitária no curso de Bacharelado em Administração Pública, da UFRPE. Nessa perspectiva foram abordadas as formas de extensão adotadas pela Universidade, bem como a realização de editais de seleção específicos pela Unidade Acadêmica para contemplar seus estudantes bolsistas.

Ao atender esses requisitos, o curso de Administração Pública apresentou o projeto Gestão Cidadã que, durante as suas etapas de desenvolvimento, produziu palestras, vídeos e relatórios de pesquisa.

Os produtos elaborados têm como princípios a experiência de crescimento pessoal e a oportunidade de difusão do conhecimento sobre a gestão e seus mecanismos de controle, além de constituir-se em um meio social e cultural de difusão dos princípios que norteiam a administração pública no Brasil.

Tais premissas proporcionam aos estudantes a condição e a possibilidade de identificar e refletir sobre o papel ativo que o cidadão pode desempenhar na gestão, identificando os valores e a proposição que, diferente do que professa o senso comum, o Estado, em suas diversas matizes, permite interferências exógenas no dia a dia da máquina. Vencendo, assim, barreiras históricas que têm levado a distanciar o governo dos seus governados.

Assim, o projeto de extensão Gestão Cidadã foi indutor da cultura de controle, confirmando o que Demerval Saviani (1989) aponta que, pelo trabalho é possível conhecer um mundo, agora ampliado, pois esse mundo humano vai se ampliando progressivamente com o passar dos tempos.

## **Referências**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

**BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Extensão Universitária - PROEXT - 2003. Acesso em: 01 fev. 2016.**

**FRANTZ, W.; SILVA, E. W. As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2002. 248 p. ISBN 8574292397**

**GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas. 1999.**

**JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Anais... II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004.**

**LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.**

**LIMA, C. L.; STREINKE, V. A. Atividades de extensão universitária na formação docente em geografia: a importância da iconografia. Revista Didáticas Específicas, n. 5. ISSN 1989-5240. 2011.**

**MACHADO, M. R. L.; PASCHOALINO, J. B. Q.; BOAVENTURA-JÚNIOR, M.; FAVACHO, A.; FIDALGO, F. A importância dos programas de extensão para a formação universitária a distância. Anais... Anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância ESUD 2013. 2013.**

**MACIEL, L. R. Política Nacional de Extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Revista Participação. v. 18, p. 17-27, 2010.**

**MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. São Paulo: Unesp, 2012.**

**SANTOS, A. B. A extensão transforma-se em elemento inovador do ensino de graduação e resulta na democratização do conhecimento e na participação efetiva da comunidade na universidade. Dissertação. Mestrado Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas. Universidade do Vale do Itajaí. 2012.**

**SANTOS, B. S; ALMEIDA FILHO, N. A universidade do século XXI: Para uma universidade nova. Coimbra: Editora Almedina. 2008.**

**SAVIANI, D. Sobre a concepção de politecnia. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 1989.**

**SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: E.P.U./ EDUSP. 1975 (Apêndice C, pp. 613-657).**

**SERRANO, R. M. S. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Acesso em: 27/04/2016. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf).**

**STRAUSS, A.; CORBIN, A. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.**

**UFRPE. Resolução N° 148/2004. Dispõe sobre Ações de Extensão na Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências. 2004. Acesso em: 01 mar. 2016. Disponível**

**em:**

**UFRPE. Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Administração Pública. Recife, 2014.**